

4

Introduzindo aspectos objetivos da geografia de oportunidades para o ensino médio no município do Rio de Janeiro

4.1

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ): Aspectos históricos e estruturais

O termo metrópole origina-se na antiguidade e desde lá até o período moderno foi utilizado mais freqüentemente para simbolizar a opulência política e econômica de uma cidade frente a outras. Após, basicamente as transformações da era industrial o termo paulatinamente passou a significar também grandes aglomerações de cidades ou municípios, tal como veremos aqui, ligados por uma malha demográfica razoavelmente urbanizada.⁴²

No Brasil, o desenvolvimento econômico-industrial da segunda metade do século XX e o subsequente processo migratório que transferiu a maior parte da população dos campos para as cidades, especialmente aquelas do sudeste como Rio de Janeiro e São Paulo, foram os principais responsáveis pela conformação das duas maiores regiões metropolitanas do país hoje.⁴³

Estas mudanças avançaram pelos anos 1950, 60 e 70 não tardaram em trazer novas demandas para os sistemas de ensino de maneira geral no Brasil. (Cunha, 1975) Com isso também se ampliou o complexo de redes escolares (público/privado) destinadas ao atendimento da população da região Metropolitana do Rio de Janeiro, uma das maiores da América Latina. E ao longo destas últimas quatro décadas não só as regiões metropolitanas, mas os sistemas de ensino no Brasil como um todo sofreram muitas transformações.

Apesar da desaceleração do crescimento populacional nos anos 1980 verificado nas regiões metropolitanas do Rio e São Paulo, a expansão urbana prosseguiu, e em especial no Rio de Janeiro, ‘acentuando a tendência de segregação sócio-espacial verificada, particularmente, a partir da segunda metade dos anos 70’. (Ribeiro e Cardoso, 1996, p. 96-97). Segundo estes autores o adensamento populacional no Rio

⁴²A ampliação da malha metropolitana pode acontecer por vários motivos, entre eles pelo processo de ‘cornurbação’ que corresponde a união de duas ou mais cidades e a criação de uma área relativamente contínua e urbanizada.

⁴³3São Paulo já é considerada uma metrópole global. A RMRJ encontra-se num patamar de grandeza nacional. Existem ainda outras de caráter regional como Belo Horizonte, por exemplo.

concentrou-se em suas *áreas de fronteira* com maior incidência de terrenos vazios. Esta tendência acabou por se materializar na disposição demográfica que concentra hoje majoritariamente os mais pobres e os mais ricos na Zona Oeste e na Barra da Tijuca, respectivamente, esta histórica proximidade carioca entre grupos sociais economicamente distintos alimentada basicamente em função da expansão das favelas localizadas nas áreas centrais da região metropolitana.⁴⁴

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apesar de corresponder a pouco mais que 1/10 da área do Estado do Rio de Janeiro concentra mais da metade de sua população total e uma relativa desvantagem de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) médio.⁴⁵

Dentre os vinte municípios que compõem a região, apenas as áreas centrais constituem-se de população caracterizada por níveis de ocupação ‘superiores’, e no caso do município do Rio de Janeiro é visível a oposição entre as zonas oeste e norte/sul da cidade, esta duas últimas concentrando os estratos sociais de caráter superior e médio, que se estende ainda por parte do litoral oeste pelos bairros da Barra da Tijuca e Recreio.⁴⁶ Em sintonia com estas evidências a configuração geográfica do IDH médio e da oferta geral de escolas para Região Metropolitana do Rio de Janeiro já ilustram por si parte das dificuldades que enfrentam alguns municípios, sobretudo aqueles localizados nas chamadas ‘regiões de fronteira’ da metrópole. Na faixa litorânea do estado o município do Rio de Janeiro destaca-se com um IDH médio superior aos demais municípios litorâneos.⁴⁷

4.2 O Índice de Desenvolvimento Social - IDS e o Índice de Oportunidades Educacionais - IOE

Em função dos contextos históricos e econômicos a geografia objetiva de oportunidades está intimamente relacionada com o nível e desenvolvimento urbano e social que dispõem determinadas áreas e grupos sociais num dado território. Neste sentido o Índice de Desenvolvimento Social – IDS, desenvolvido

⁴⁴A respeito da dinâmica mais recente da ocupação residencial das famílias na RMRJ ver entre outros Sant’Ana (2000, 2006)

⁴⁵Nos anexos os mesmos dados acima são reapresentados considerando-se cada um dos municípios da RMRJ.

⁴⁶Ver nos anexos o mapa da tipologia social

⁴⁷Nos anexos o IDH médio entre os municípios do RJ e da RMRJ e a Distribuição das escolas e alunos da rede pública estadual entre os municípios da RMRJ.

por técnicos do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos ligado a Diretoria de Informações Geográficas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e o Índice de Oportunidades Educacionais, desenvolvido pelos pesquisadores Wolfran Lange e Fátima Alves do Observatório Educação e Cidade\PUCC-Rio, serão utilizados nas próximas seções para a visualização e introdução das problemáticas de distribuição das desigualdades e de escolas na malha urbana.⁴⁸

O IDS leva em consideração o fato de que também o desenvolvimento social e o urbano estão profundamente associados, e foi construído a partir do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, desenvolvido nos anos 1990 para os relatórios da ONU, o IDS considera quatro dimensões que incluem variáveis de caráter urbano: (1) acesso a saneamento básico; (2) qualidade habitacional; (3) grau de escolaridade; (4) disponibilidade de renda. Os resultados para o IDS, após tratamento estatístico similar ao do IDH é apresentado numa grandeza de 0 a 1.

Uma das características do IDS é a possibilidade de ser formular resultados estatísticos ao nível dos setores censitários, o que por outro lado, segundo Cavallieri e Lopes (2008), restringe a utilização de suas variáveis tais setores.⁴⁹

O IOE corresponde (I) a geocodificação⁵⁰ de dados referentes às redes escolares, tais como o número e tipos de escolas entre outros e da demanda por estas mesmas redes escolares num dado território, relacionando estas duas esferas o índice que permite a análise da distribuição espacial das oportunidades, bem como das desigualdades territoriais expressas na relação entre oferta e demanda por escolas e ambas são observadas e três níveis – baixo, médio e alta.

⁴⁸ A base de dados para verificação do IDS utilizado aqui leva em consideração os dados do censo IBGE 2000, e o IOE os dados do Censo Escolar 2005. Atualmente os laboratórios de pesquisa Educação e Cidade PUC-Rio\FE-UFRJ\Observatório das Metrópoles IPPUR-UFRJ e pesquisadores da UERJ trabalham em conjunto para a ampliação da base de dados sobre a geografia de oportunidades para a região metropolitana do Rio de Janeiro.

⁴⁹ Setor Censitário é a ‘unidade territorial de coleta e de controle cadastral’ criada para fins de coleta de dados e levam em consideração as divisões jurídicas do território definidas pela municipalidade e que correspondem em média a 250 domicílios. Em 2000 o município do Rio de Janeiro contava 32 regiões administrativas e 158 bairros micro divididos em 8.048 setores censitários.

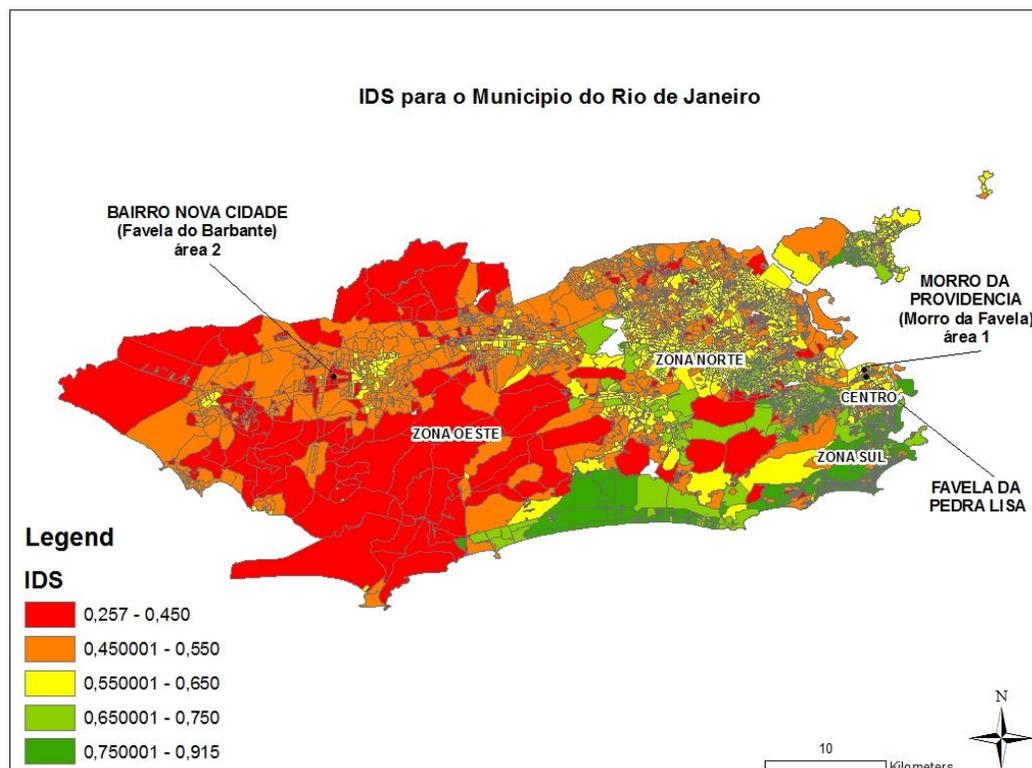
⁵⁰ Segundo Lange (s/d), também um dos colaboradores na construção do IDS. O termo geocodificação é mais adequado para procedimentos de input de um banco de dados em um mapa numa determinada escala. O termo georreferenciamento, em sua opinião equivocadamente mais utilizado no Brasil é mais adequado quando o objetivo é dar coordenadas geográficas numa determinada escala a um banco de dados ou mesmo um mapa.

Nas seções que se seguem os mapas apresentam os resultados de IDS e IOE para o município do Rio de Janeiro e as duas áreas foco desta pesquisa, para as quais também é apresentada a distribuição geográfica das escolas objeto de pesquisa neste estudo.

4.2.1 IDS: Município do Rio de Janeiro

A figura 10 apresenta a distribuição geográfica do IDS na cidade do Rio de Janeiro. De forma similar ao IDH apresentado anteriormente, verifica-se também uma concentração dos piores índices de desenvolvimento social – IDS, na região da zona oeste do município em comparação com as regiões norte e centro sul, inclusive com melhores ocorrências para a mesma faixa litorânea (Barra/Recreio) oeste da zona sul.

Figura 10: IDS para o município do Rio de Janeiro



A partir do mapa acima é possível observar o efeito da segregação urbana expressa nas desigualdades sociais entre regiões. Tal como se deu o processo de segregação e aprofundamento das desigualdades metropolitanas na cidade do Rio de Janeiro ao longo das últimas décadas, estas desigualdades sociais são também perceptíveis no interior de determinadas regiões específicas.

Considerando-se a zona norte do município, região que concentra a maior parte da rede pública escolar do município, é possível observar a ocorrência dos cinco níveis de IDS, em função da alta concentração populacional esta região, que também é marcada pelo grande número de favelas.

Em função do menor peso populacional, a região centro/sul também apresenta as mesmas características. Afastando-se da região central do município o IDS tende a se concentra nos piores resultados, marcando grandes áreas em vermelho da zona oeste e destoando menos, nas regiões de fronteira do município, com os baixos resultados para o indicador também verificados para os municípios vizinhos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

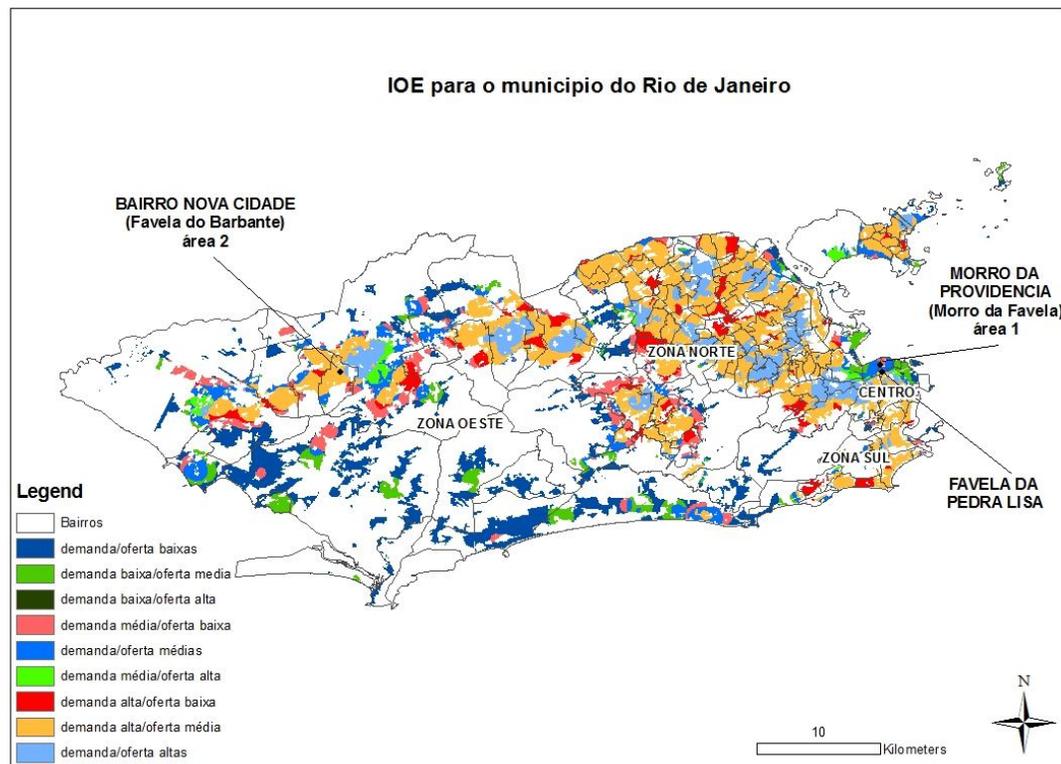
Por outro lado a zona oeste também apresenta suas ilhas urbanas, que neste caso são expressas na forma de bairros ou vizinhanças ocupadas por contingentes sociais mais providos de melhores equipamentos urbanos e renda, como é o caso da região imediata ao centro do imenso bairro de Campo Grande expresso no tom amarelo que se vê ao lado do bairro Nova Cidade.

4.2.2

IOE: Município do Rio de Janeiro

De maneira geral o índice de oportunidades educacionais – IOE para o município do Rio de Janeiro é marcado pela alta demanda pelo ensino médio conforme pode ser visto na figura 11. As áreas marcadas por laranja acompanha as zonas de ocupação demográfica do município e praticamente ligam, pelo norte, a zona sul e a zona oeste. Esta alta demanda (em laranja) e intensamente pontuada ao longo de seu percurso por áreas com incidências de altas ofertas (em azul) por um lado e baixas ofertas (em vermelho) por outro.

Figura 11: IOE para o município do Rio de Janeiro



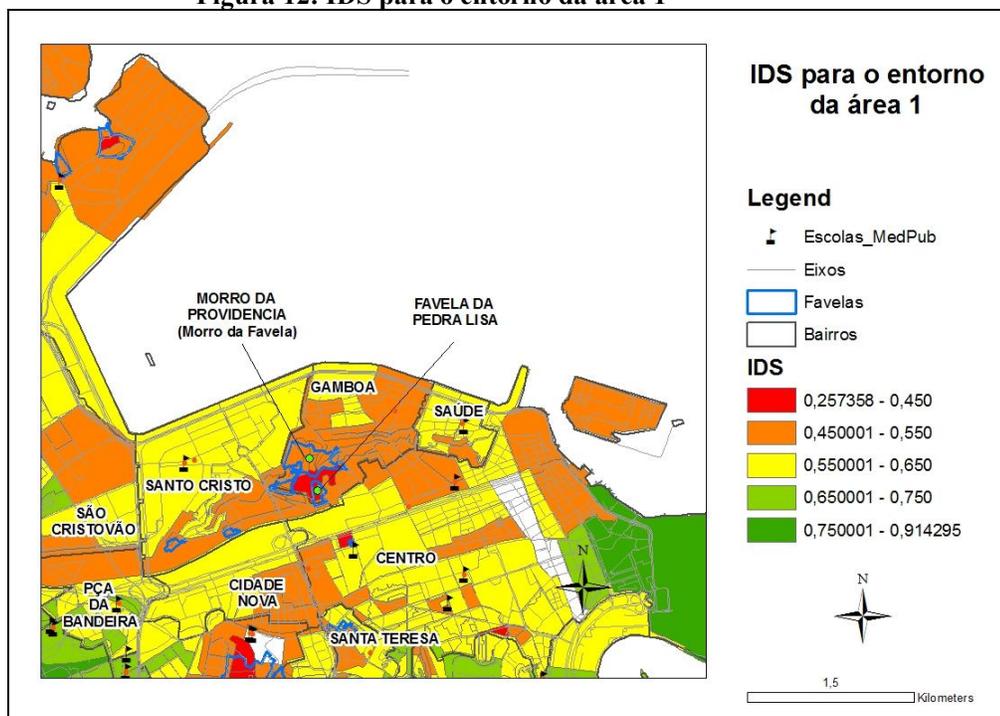
Fonte: Pnad 2000

Por outro lado grande parte da zona oeste e da faixa litorânea excluindo-se a zona sul é marcada por baixos patamares de oferta e procura (em azul escuro e médio) ou por oferta superior a demanda (tons em verde).

4.2.3 IDS: área 1

O mapa 12 apresenta o IDS para a área 1 e que corresponde à região do centro. A região é marcada por um índice de desenvolvimento social mediano e baixo (em amarelo e laranja, respectivamente) e hoje avança em várias áreas com inúmeras obras de infraestrutura em função da reforma da região portuária e os preparativos para os jogos olímpicos de 2016.

Figura 12: IDS para o entorno da área 1



Ao norte da área 1 situa-se o Morro da Providência que liga as antigas vizinhanças de favela e sobrados entre o bairro do Santo Cristo, próximo a Rodoviária Novo Rio, passando pela Gamboa junto ao terminal ferroviário da Central do Brasil, indo até o bairro da Saúde a caminho da Praça Mauá e o Morro da Conceição.

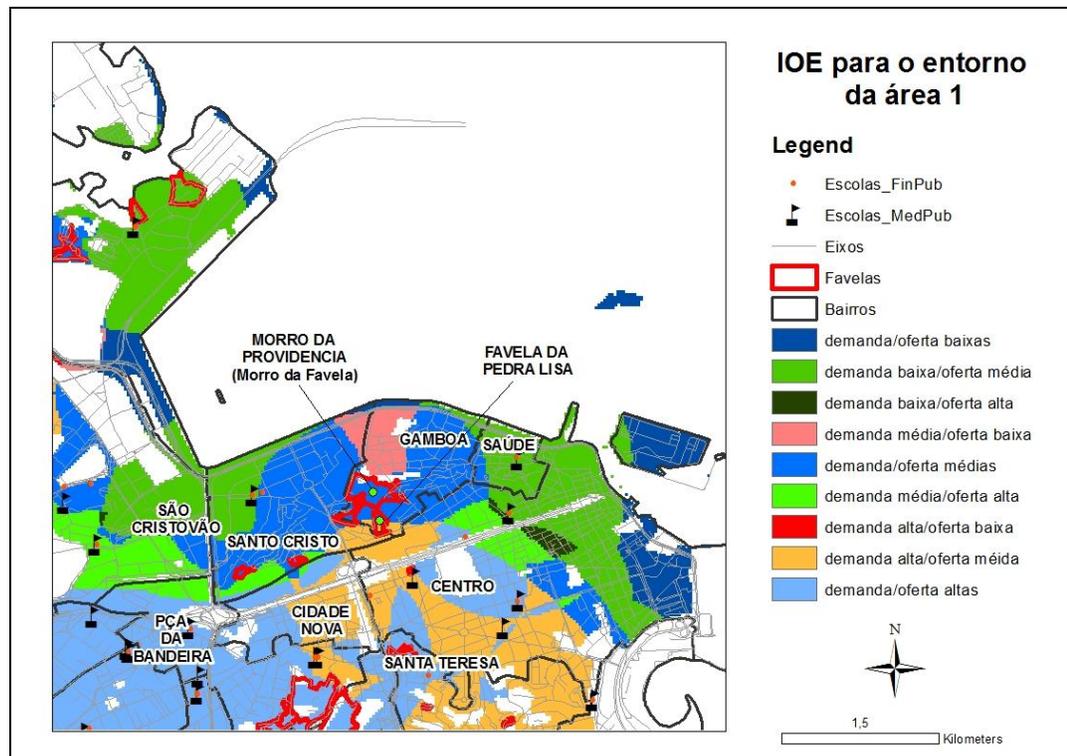
O Morro da Providência/Favela da Pedra Lisa é a região do centro do Rio com o menor índice de desenvolvimento social. Em sua vizinhança s encontra a maior parte da população em idade escolar atendida pelas redes estaduais e municipais, e a região de ocupação demográfica popular mais próxima do centro comercial e financeiro do município do Rio de Janeiro.

4.2.4 IOE: área 1

Em virtude de sua histórica constituição industrial e comercial, sobretudo em função das atividades portuárias a região central do Rio de Janeiro não apresenta um grande adensamento demográfico, o que confirma a tendência de demanda e oferta, exatamente no eixo de ocupação popular – Santo Cristo/Gamboa, o Bairro da Saúde é representado com uma oferta um pouco

melhor (em verde escuro) em função da ocorrência de duas escolas de EM público nas proximidades da região da Praça Mauá.

Figura 13: IOE para o entorno da área 1

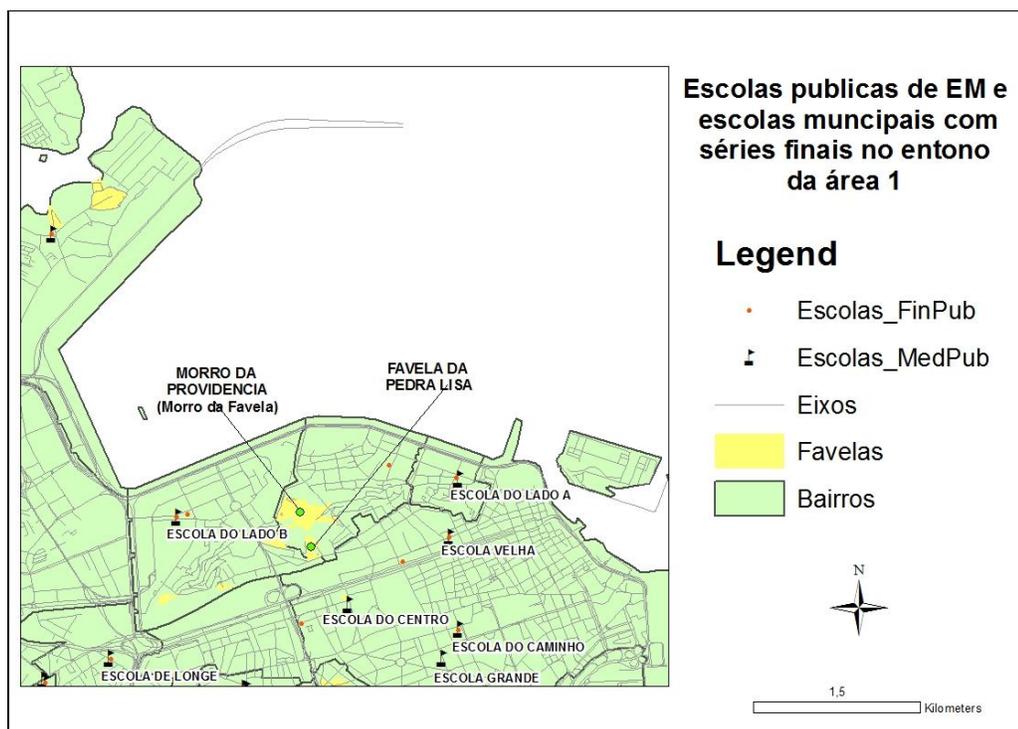


Fonte: Pnad 2000

4.2.5 Distribuição das Escolas na área 1

A vizinhança da área 1 considerara inicialmente par a pesquisa conta com 7 escolas de EM, destacadas no mapa abaixo. Destas escolas somente duas atendem efetiva e majoritariamente aos jovens que residem no eixo Santo Cristo – Praça Mauá: a Escola do Lado B que atende a vizinhança e o lado oeste do Morro da Providencia e a Escola do lado A que atende a vizinhança e o lado leste da mesma região, ambas estaduais que oferecem EM regular noturno em prédio compartilhado.

Figura 14: Escolas públicas de EM e escolas municipais de EF - séries finais para o entorno da área 1



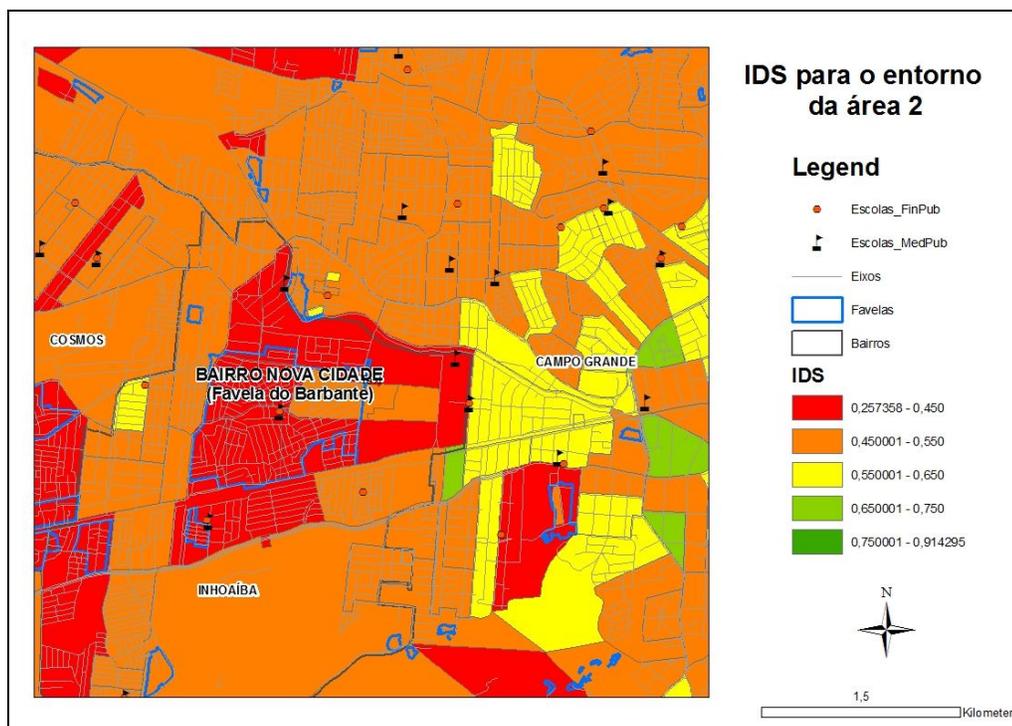
A Escola Velha apesar de situada próxima a Praça Mauá e de apresentar bons resultados nas avaliações nacionais, em função mesmo de ser uma escola federal tem processo de seleção para ingresso de novos alunos no EM através de prova o que acaba por contribuir, entre outros aspectos, para o distanciamento subjetivo de muitos dos jovens residentes na vizinhança frente a esta unidade escolar de excelência.

O mesmo acontece com a Escola do Centro, uma tradicional unidade estadual de formação de professores que apesar de muito próxima da Central do Brasil, majoritariamente é freqüentada por jovens de regiões muito distintas do município Rio.

4.2.6 IDS: área 2

A área 2 está inserida no contexto da zona oeste do Rio de Janeiro, esta região e formada por mais de 40 bairros e tem aproximadamente 3 milhões de habitantes. A área 2 se localiza mais precisamente entre os bairros de Cosmos, Inhoaíba e Campo Grande, um dos maiores da região, e é majoritariamente marcada por um lado por baixos níveis de IDS e por outro, índices médios e elevados por outro.

Figura 15: IDS para o entorno da área 2



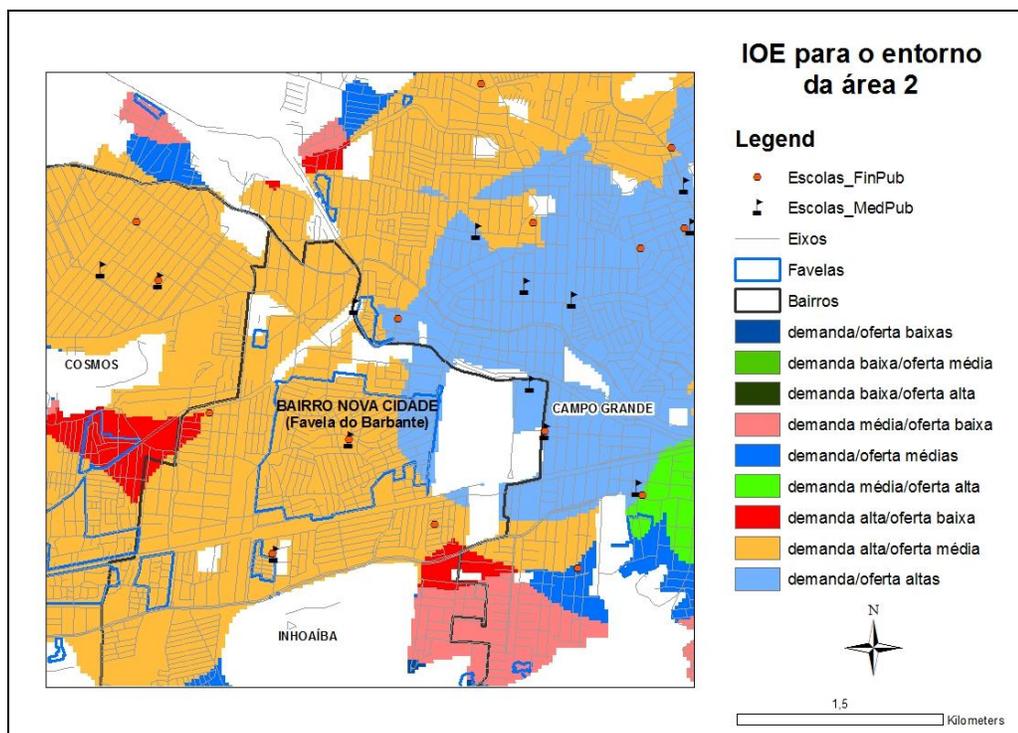
Fonte: Pnad 2000

A Favela do Barbante, nome original do Bairro Nova Cidade, concentra os piores resultados para o indicador ao mesmo tempo que é vizinha de uma áreas com índices melhores, a constituição das duas áreas praticamente numa mesma região também denota o caráter de segmentação da segregação carioca.

4.2.7 IOE: área 2

Da perspectiva do IOE para as escolas estaduais a área 2 se encontra basicamente dividida entre duas tendências: uma grande área marcada pela alta demanda e oferta media (em laranja), onde se situa a favela do Barbante e outra com maior equilíbrio entre demanda e oferta, ainda que em altos patamares (em azul claro), região que por sua vez corresponde à área com melhores resultados para o IDS conforme exposto no mapa anterior.

Figura 16: IOE para o entorno da área 2

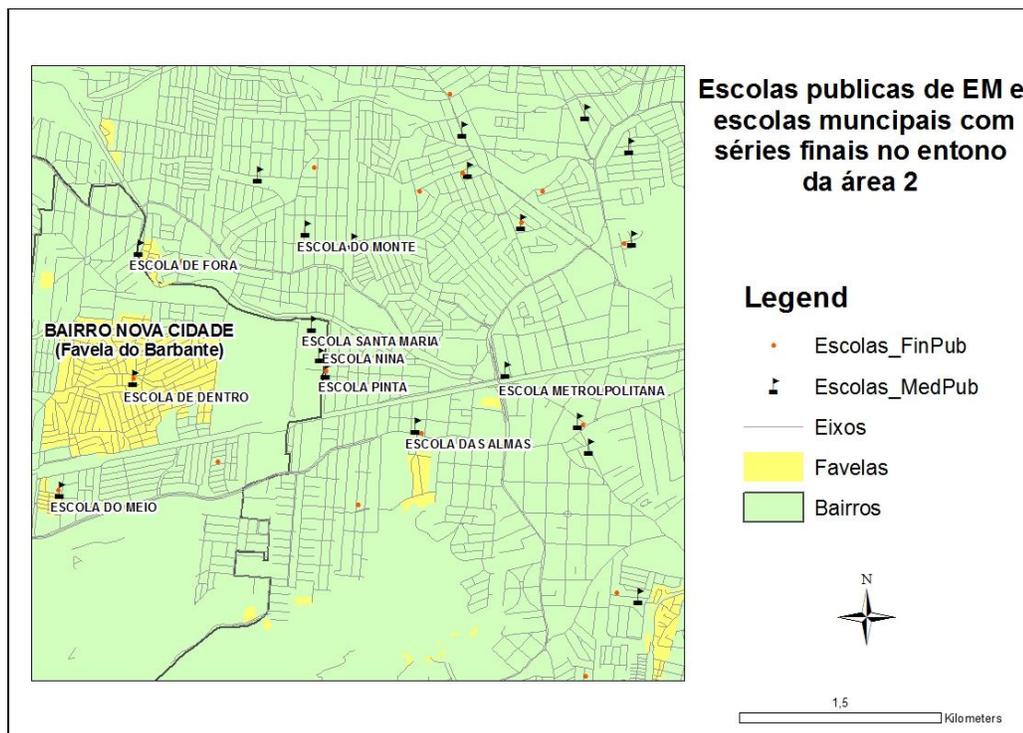


Fonte: Pnad 2000

4.2.8 Distribuição das escolas na área 2

A vizinhança da área 2 dentro do raio inicialmente considerado para esta pesquisa conta com 9 escolas de EM, destacadas no mapa 17. Aqui também se pode observar que duas escolas, tal como na área 1, são as mais próximas e que efetivamente atendem aos jovens da favela do Barbante: são elas A Escola do Meio e a Escola de Dentro.

Figura 17: Escolas públicas de EM e escolas municipais de EF- séries finais para o entorno da área 2



As demais unidades escolares encontram-se mais afastadas da vizinhança da favela. O trio de gigantes formado pelo Instituto de Educação Santa Maria, o CE Escola Pinta e o Centro Integrado de Educação Técnica Escola Nina localizam-se a caminho do centro do bairro de Campo Grande, ambas com imponentes prédios próprios.

A Escola do Monte que funciona em prédio alugado e as escolas compartilhadas de Fora e das Almas além de bem menos imponentes que o trio anterior estão bem mais afastados e também atendem minoritariamente aos jovens da vizinhança da favela. Por fim a Escola Metropolitana que também uma escola de médio\grande porte é a que fica mais próximo do centro comercial de Campo Grande.⁵¹

⁵¹ Curiosamente a Escola de Dentro, se considerados a sua e imensa área externa e os dois prédios anexos, só é comparável a Escola Santa Maria, a maior e uma das mais antigas da região, mas em função do seu histórico de desinvestimento e abandono por parte do poder público está há muito tempo subutilizada. Observe-se que a Escola de Dentro é também a única escola que oferece EF dentro da área que corresponde a Favela do Barbante desde a fundação da escola no início dos anos 1990.